

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral :29-01-2023

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

TRANSITORIEDADE

“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos firmes em Jesus, autor e consumidor de nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.” Hebreus 12:1-2.

Sabido é que aqui nesta dimensão nada é permanente, pelo que, entender a transitoriedade para superar as perdas, necessário é. Assim resumiu Freud:

‘Para simplificar as escolhas que se fazem sobre a transitoriedade de tudo na vida, há quem escolhe fugir e quem escolhe ficar, há aqueles que se preocupam demais e aqueles se preocupam de menos, uns que vivem na ilusão de controlar tudo ao redor e outros que vivem como se fossem eternos. Nenhum dos extremos se prova bom negócio afinal. Tirar proveito da mortalidade e da frágil condição humana é um trabalho de delicadeza e não é um simples clichê de “viva cada dia como se fosse o último”, que na prática já se prova perdido.’

“Sobre a Transitoriedade” é um ensaio escrito por Freud em 1915, demonstra as habilidades literárias do criador da Psicanálise e traz uma brilhante reflexão sobre o valor da *escassez do tempo*, das coisas, pessoas e situações que se tornam preciosas para nós por seu caráter finito. O ensaio teve forte influência do clima de guerra, a primeira guerra então assolando a Europa e castigando a todos com incertezas, e claro, um ambiente perfeito para se discutir transitoriedade, já que na guerra nada é certo, tudo e todos pertencem à guerra, tudo espera pela guerra e pode não estar aqui amanhã. E ainda que não em guerra, precisamos saber tirar o melhor da transitoriedade, uma vez que ela nos é intrínseca. Pode-se dizer que Freud era quem mais entendia do assunto, era judeu, viveu entre guerras e morreu de câncer. Teve as experiências mais vívidas com a efemeridade da condição humana. Por seus escritos vemos que Freud talvez tenha sempre enfrentado bem o tema, por vezes foi positivo, irônico e desiludido sobre o assunto, ou seja, manteve os pés no chão com certo charme. Durante a 2ª guerra, por exemplo, quando a Alemanha nazista queimou seus livros junto com os de outros pensadores da cultura judaica, Freud declarou: “A humanidade progride. Hoje somente queimam meus livros; séculos atrás teriam queimado a mim.”

Diante das incertezas da transitoriedade, só se encontra alento no buscar e viver pelo que e para o que, como os cristãos de fato assim o creem, realmente permanece e subsiste, como o fez Moisés: ***“Por amor a Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do Rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível.” Hebreus 11:26 e 27.*** Nada, nada menos que isso se espera hoje do discípulo e seguidor do Cristo. _edsonbvaleriano_29012023.